

Polícia faz balanço positivo da festa

**Luciana Moretti
Paula Oliveira**

A Micarecandanga desse ano foi considerada tranqüila segundo avaliação da Polícia Militar do DF. Entre as 75 ocorrências registradas, 58 foram de furtos. As outras 17, de lesões corporais. Drogas como maconha e lança-perfume também foram apreendidas. A cobertura do local foi feita por 420 policiais, 35 viaturas e motos, além de 18 homens da cavalaria e um helicóptero. A ronda contou, ainda, com a participação da Polícia Federal, do Corpo de Bombeiros e da Vara da Infância e da Juventude.

Dois promotores de Belo Horizonte foram presos às 4h15 da manhã de ontem, por resistirem à abordagem da Polícia Militar. Um deles estava embriagado e tentou agredir um dos PMs. Eles foram encaminhados, com um colega e duas testemunhas, para a 2ª Delegacia de Polícia, na Asa Norte, e foram liberados após prestarem esclarecimentos. Como são promotores de Justiça de Minas Gerais, o caso deles será encaminhado para a capital do estado. Os dois devem receber penas alternativas e punição por infração administrativa.

Na noite de sábado quatro pessoas foram presas em flagrante por

estarem com uma pistola modelo 24,7 - de uso exclusivo da Polícia Civil. A Federal prendeu outras 15 pessoas, por envolvimento com drogas. Também foram apreendidos 16 lança-perfumes e dois cigarros de maconha.

A Vara da Infância e da Juventude informou que durante a festa foram registradas 50 ocorrências envolvendo jovens, principalmente devido à ingestão de bebidas alcoólicas. Eles só foram liberados com a presença dos pais ou responsáveis. De acordo com avaliação do comissário Eustáquio Coutinho, responsável pela segurança dos adolescentes, a festa não teve incidentes graves.

O balanço final dos postos médicos da festa foi de 70 atendimentos - 19 na sexta, 34 no sábado e 13 no domingo. Os casos mais comuns foram de ingestão de bebidas alcoólicas e de agressão corporal. O jovem Rafael Solon sofreu o caso mais grave. Ele levou um soco de um segurança e quebrou o maxilar.

A festa - Muita gente se fantasiou para o carnaval fora de época de Brasília. Quem estava por lá viu pessoas com bóias infantis e máscaras de personagens. Até uma Cláudia Leite (cantora do grupo de axé Babado Novo) em versão masculina compareceu à festa. Para o produtor Marcelo Piano, da organização da

Micarecandanga 2005, a festa foi um sucesso. Apesar do início morno, prejudicado pela forte chuva que atingiu a cidade na sexta-feira e afugentou os foliões, ele festejou a participação do público. No primeiro dia, 18 mil pessoas compareceram às apresentações do trio das bandas Chiclete com Banana e Timbalada - menos da metade da capacidade do local, que era de 40 mil pessoas. Nos outros dois dias o público aumentou, com 25 mil no sábado e 28 mil no domingo. No total, cerca de 70 mil pessoas passaram pela 13ª edição da festa.

O professor de Filosofia Pedro Lopez, 41 anos, usou o cordão dos Filhos de Gandhi (bloco tradicional no carnaval de Salvador) para ficar no estilo do evento. "Comprei no ano passado porque vi todo mundo usando. Gostei e resolvi vir com o cordão este ano também", conta.

No espaço mais barato para dançar ao som das bandas baianas - a arena pista -, a visão foi prejudicada pela distância. "Ficou muito longe e só conseguimos aproveitar quando os trios passam perto", reclamou a estudante Michele Almeida, 16 anos. Ela foi para a micarê pela primeira vez, acompanhada de uma amiga. O produtor Marcelo discorda: "Deu super certo o sistema de arena pista e arena camarote".

O militar Alexandre Catino, 24 anos, achava que ia curtir a festa de camarote quando comprou o abadá para a arena camarote. Quando chegou na Cidade Axé - estrutura onde aconteceu a Micarecandanga - soube que o camarote, na verdade, era na pista. "Entendi que era outra coisa", conta Alexandre, que apesar disso não ficou chateado. "Quería mesmo paquerar. Um dos pontos altos da Micarê é poder fugir da rotina", conta o militar acompanhado por Cristiane de Souza, 20 anos, que conheceu no mesmo dia. "Daqui a pouco me separo dela e vou procurar outras gatinhas", confessou.

Lúcio Távora



PM registrou 58 ocorrências de furto e 17 de lesões corporais. Maconha e lança-perfume foram apreendidos